

OUTUBRO 2019



TTG BRASIL
INVESTIMENTOS FLORESTAIS LTDA

Resumo Público do Plano de Manejo Florestal – Timber IX

Apresentação

A TTG Brasil Investimentos Florestais Ltda., empresa de administração de propriedades florestais focada na América Latina, desenvolve a certificação em grupo dos ativos florestais pertencentes a TIMBER IX Participações S.A. segundo os princípios e critérios do FSC® - Forest Stewardship® Council (Conselho de Manejo Florestal).

Para alcançar tal objetivo, a empresa está em processo constante de adaptação, ajustando seus procedimentos de acordo com os Princípios e Critérios do FSC descritos no documento “FSC-STD-BRA-01-2014 V1-0 PT Padrão Brasileiro FSC” e a “Norma do FSC para entidades de grupos em grupos de manejo florestal - FSC-STD-30-005 V1-0 EN”.

As mudanças organizacionais decorrentes da implementação do processo de adaptação já fazem parte do dia-a-dia da empresa e de seus colaboradores, sejam eles diretos ou indiretos.

Este documento apresenta o resumo público do plano de manejo florestal da TTG Brasil, que tem por objetivo tornar acessível a todos os possíveis interessados informações sobre a empresa e suas atividades, além de reforçar seu compromisso com o manejo responsável de suas florestas.

Seu conteúdo é revisado e atualizado anualmente, sendo inseridas informações relativas às mudanças ocorridas no processo florestal, bem como aos resultados do monitoramento dos programas e ações realizadas pela empresa.

Certificate Type: Group Forest Management and Chain of Custody
Standard(s): FM-35 RA CoC Standard for FMEs; Brazil Plantation Forest FSC-STD-BRA-01-2014 V1-1
Product Group(s): Rough wood; Natural gums, oils and derivatives
Valid from December 22, 2017 to December 21, 2022
Certificate Registration Code: RA-FM-007797
FSC® License Code: FSC-C137469
Certificate Issue Number: IN-2017-1



Contato

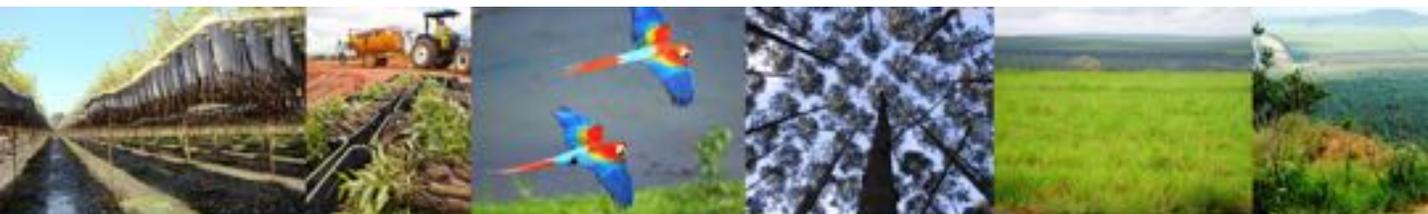
Em caso de dúvidas, sugestões ou críticas a respeito do Manejo Florestal, a TTG Brasil Investimentos Florestais Ltda, disponibiliza um canal direto de atendimento.

TTG Brasil Investimentos Florestais Ltda
Av. Brigadeiro Faria Lima 3477, 11º andar 04538-133, São Paulo - SP- Brasil
Telefone: +55 (11) 3383-2949
E-mail: contato@ttgbrasil.com

TIMBER IX Participações S.A. ,
Rua Alexandrino de Moraes, 270
18407-130 - Itapeva - SP - Brasil
Telefone: +55 (15) 3521-6133

Gestão de Certificações:

Fernando Neto
Telefone: +55 (11) 3383-2958
E-mail: Fernando.neto@ttgbrasil.com



Perfil da Empresa

A TTG Brasil Investimentos Florestais Ltda faz a análise, aquisição, administração e venda de propriedades florestais para TIMOS (“Timber Investment Management Organizations”) e clientes Institucionais que buscam incluir investimentos florestais em seus portfólios na América Latina.

A empresa se orienta prioritariamente pela demanda de mercado. Auxilia os clientes a identificar os desequilíbrios regionais entre oferta e demanda de madeira, com o intuito de ajudá-los a desenvolver estratégias de investimento que atendam a estas necessidades. Uma vez tomada a decisão de investimento, auxilia o investidor em todo o processo, desde a avaliação e aquisição da propriedade florestal, no gerenciamento durante o prazo de investimento até a venda final do ativo.

A TTG Brasil faz parte do Grupo de empresas do BTG Pactual (www.btgpactual.com), com representação em Nova York, nos EUA, tem sua matriz em São Paulo, Brasil, e possui escritórios regionais de apoio posicionados fisicamente próximos aos ativos florestais nas regiões de Pirapora e Turmalina em Minas Gerais.

Os objetivos gerais da empresa são:

- Otimizar o uso da terra, minimizando danos ao meio ambiente;
- Maximizar a rentabilidade florestal;
- Otimizar a produção florestal, observando os critérios de produtividade e qualidade;
- Assegurar a perpetuidade das ativos florestais administrados através do manejo responsável e da manutenção permanente de programas de desenvolvimento tecnológico, processos, pesquisa genética, e espécies alternativas.

Para atingir os objetivos propostos, a empresa conta com uma estrutura administrativa organizada, que atua em sinergia entre si, e esta ligada ao grupo técnico que dá apoio a todas as atividades realizadas nas áreas administradas.



Compromisso com o FSC – Forest Stewardship Council

A TTG Brasil declara publicamente seu compromisso com os Princípios e Critérios do FSC – Forest Stewardship Council (Conselho de Manejo Florestal). Onde a Política de Manejo Florestal, Meio Ambiente, Saúde e Segurança, será seguida na rotina das Unidades de Manejo Florestal (fazendas) administradas pela empresa.

Sendo assim, a organização compromete-se a:

- Respeitar os P&C do FSC, não apenas visando o recebimento e a manutenção da Certificação Florestal, mas também a melhoria contínua de seu setor florestal, enfocando sempre a conservação ambiental e a justiça social;
- Respeitar a soberania nacional e seguir rigorosamente as leis, acordos e tratados internacionais outorgados pelo país;
- Fornecer recursos, definir objetivos e metas e programas de melhoria contínua;
- Atualizar e manter todos os documentos de posse e uso da terra, e dos recursos florestais, de acordo com a legislação nacional;
- Buscar a satisfação de seus clientes e partes interessadas;
- Estabelecer procedimentos e práticas seguras de trabalho, visando prevenir, eliminar ou reduzir falhas, poluição, acidentes e doenças ocupacionais;
- Estabelecer procedimentos e práticas de manejo florestal, visando o uso racional e responsável de suas florestas a curto, médio e longo prazos;
- Zelar pela diversidade biológica e proteger os ecossistemas remanescentes com importância ambiental, arqueológica, cultural, histórica e social;
- Manter comunicação com funcionários, clientes e fornecedores;
- Promover bom relacionamento com as comunidades influenciadas por suas unidades de manejo florestal, buscando ações favoráveis ao seu desenvolvimento.



Estrutura Organizacional do Grupo - TTG Brasil

A Certificação em Grupo da TTG Brasil é formada por seus clientes, proprietários de áreas de manejo florestal, organizados em um grupo para aplicar um único processo de certificação. No esquema de grupo escolhido pela TTG, a administração dos ativos florestais é realizada pela TTG Brasil, empresa legalmente estabelecida, o custo de certificação é dividido entre os integrantes do grupo e a responsabilidade da manutenção do certificado é compartilhada por todos. Os requisitos de certificação em Grupo da TTG são detalhados e apresentados abaixo.

Organograma da Estrutura Organizacional da TTG Brasil



Entidade de Grupo

Representa o grupo e atribui diretrizes para os membros do grupo. Faz a gestão do grupo, elabora o plano de manejo florestal e orienta a certificação.

Membros de Grupo

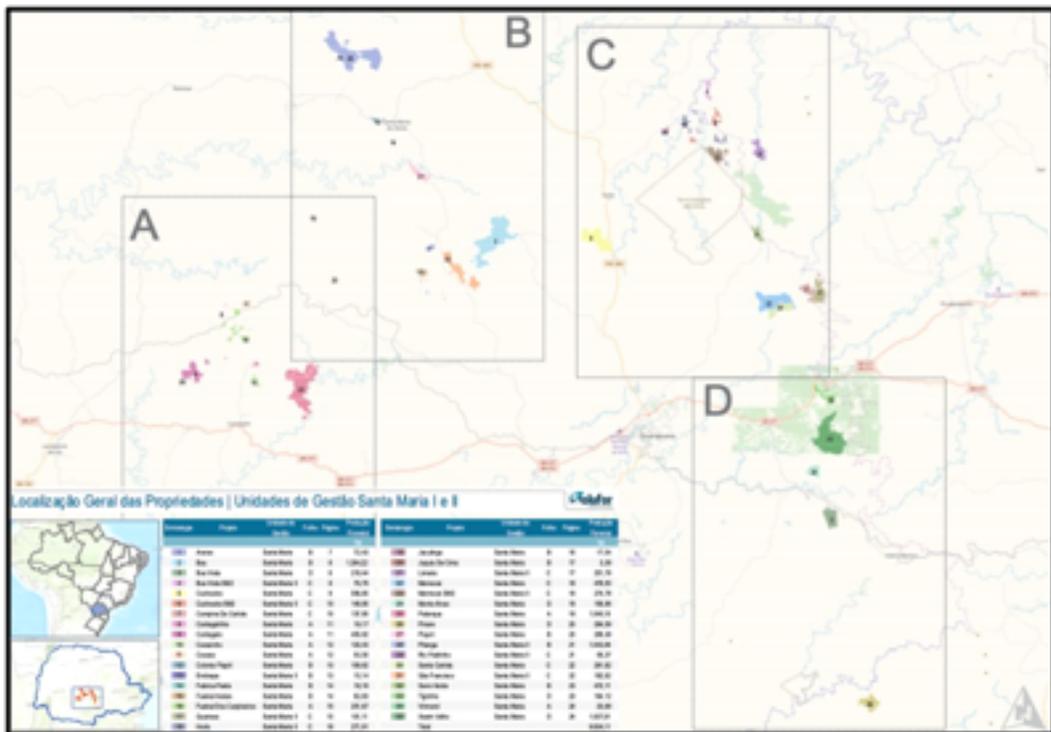
Proprietárias das áreas florestais, as quais aceitam as diretrizes e operacionalizam o plano de manejo florestal.



Localização das Plantações Florestais

As propriedades de Gestão de Manejo Florestal da Timber IX, na regional Guarapuava, inseridas no estado do Paraná, abrangem os municípios de Campina do Simão, Cantagalo, Goioxim, Guarapuava, Inácio Martins, Prudentópolis, Santa Maria do Oeste, Turvo e Virmond.

A Figura 03 abaixo demonstra a distribuição das propriedades em relação aos nove municípios de interesse.



Uso e Ocupação do Solo das propriedades

Regional Itapeva: A distribuição de áreas no escopo da Certificação envolvem 55 propriedades, sendo 11.815,98 ha de áreas de produção e 25.925,24 ha de área total. A Tabela 04 apresenta a distribuição de áreas para as propriedades, com os respectivos nomes e município de interesse.

Tabela 01 | Distribuição de Áreas para as Propriedades Regional Itapeva

Projeto Florestal	Município	Origem	Tipo	Uso do Solo	Área Gestão Florestal - 2019 (ha)
Água Doce	Jaguariava - PR	Valor Florestal	Arrendamento	Produção	130,32
				Ramaiscentes Naturais	111,83
				Outros Usos	6,58
				Total	248,73
Algrei	Nova Campina - SP	Própria	Arrendamento	Produção	127,70
				Ramaiscentes Naturais	112,37
				Outros Usos	23,85
				Total	263,92
Alvencor	Itaberê - SP	Própria	Arrendamento	Produção	467,74
				Ramaiscentes Naturais	724,78
				Outros Usos	98,89
				Total	1.291,41
Apo Gabriel	Buri - SP	Própria	Arrendamento	Produção	12,23
				Ramaiscentes Naturais	95,52
				Outros Usos	3,58
				Total	111,33
Arapongas	Sengis - PR	Valor Florestal	Arrendamento	Produção	281,58
				Ramaiscentes Naturais	138,57
				Outros Usos	21,84
				Total	441,99
Areal Quilomdo	Barrão do Chapéu - SP	Própria	Arrendamento	Produção	53,50
				Ramaiscentes Naturais	16,73
				Outros Usos	5,87
				Total	76,10
Benanal	Itapirapuã Paulista - SP	Própria	Arrendamento	Produção	134,99
				Ramaiscentes Naturais	298,12
				Outros Usos	24,81
				Total	457,92
Buita	Apaí - SP	Própria	Arrendamento	Produção	79,89
				Ramaiscentes Naturais	31,12
				Outros Usos	7,58
				Total	118,59
Campos Elípticos	Tejupá - SP	Própria	Arrendamento	Produção	807,58
				Ramaiscentes Naturais	250,37
				Outros Usos	94,24
				Total	1.152,19
Candade	Itapirapuã Paulista - SP	Valor Florestal	Própria	Produção	380,85
				Ramaiscentes Naturais	189,89
				Outros Usos	18,94
				Total	589,68
Candeeiras	Itapirapuã Paulista - SP	Valor Florestal	Própria	Produção	1.322,90
				Ramaiscentes Naturais	1.713,09
				Outros Usos	114,52
				Total	3.150,51
Córrego do Lobo	Barrão do Chapéu - SP	Própria	Arrendamento	Produção	114,92
				Ramaiscentes Naturais	767,45
				Outros Usos	15,59
				Total	897,96
Crotcheu	Ribeirão Branco - SP	Própria	Arrendamento	Produção	558,81
				Ramaiscentes Naturais	625,14
				Outros Usos	93,23
				Total	1.277,18
Estrela	Itapirapuã Paulista - SP	Própria	Arrendamento	Produção	152,80
				Ramaiscentes Naturais	89,09
				Outros Usos	29,75
				Total	271,64
Estrela da Manhã	Itapeva - SP	Própria	Arrendamento	Produção	96,05
				Ramaiscentes Naturais	30,41
				Outros Usos	17,70
				Total	144,16
Gabinete	Ribeirão Branco - SP	Própria	Arrendamento	Produção	295,88
				Ramaiscentes Naturais	425,24
				Outros Usos	229,43
				Total	950,55
Itapirapuã II	Itapirapuã Paulista - SP	Própria	Arrendamento	Produção	58,62
				Ramaiscentes Naturais	119,38
				Outros Usos	13,57
				Total	191,57
Itapirapuã III	Itapirapuã Paulista - SP	Própria	Arrendamento	Produção	32,55
				Ramaiscentes Naturais	0,00
				Outros Usos	5,62
				Total	38,17



Uso e Ocupação do Solo das propriedades

Tabela 01 | Distribuição de Áreas para as Propriedades Regional Itapeva (cont.)

Projeto Florestal	Município	Origem	Tipo	Uso do Solo	Área Gestão Florestal - 2019 (ha)
Joa do Vale	Ribeirão Branco - SP	Pínceps	Amendamento	Produção	163,82
				Remanescentes Naturais	193,31
				Outros Usos	31,70
				Total	388,83
Laborino	Itaberê - SP	Pínceps	Amendamento	Produção	179,99
				Remanescentes Naturais	100,14
				Outros Usos	37,98
				Total	318,11
Laço Forte	Buri - SP	Pínceps	Amendamento	Produção	183,68
				Remanescentes Naturais	121,27
				Outros Usos	12,64
				Total	317,59
Lagoinha	Barrão do Chapéu - SP	Pínceps	Amendamento	Produção	58,26
				Remanescentes Naturais	97,11
				Outros Usos	20,46
				Total	175,83
Laranjeiras	Itapirapuã Paulista - SP	Pínceps	Amendamento	Produção	98,27
				Remanescentes Naturais	60,50
				Outros Usos	14,49
				Total	173,26
Laranjeiras III	Itapirapuã Paulista - SP	Pínceps	Amendamento	Produção	69,76
				Remanescentes Naturais	48,20
				Outros Usos	11,39
				Total	129,35
Maria Cecília II	Itapirapuã Paulista - SP	Pínceps	Amendamento	Produção	294,71
				Remanescentes Naturais	308,28
				Outros Usos	55,99
				Total	658,98
Maria Cecília IV	Itapirapuã Paulista - SP	Pínceps	Amendamento	Produção	231,08
				Remanescentes Naturais	187,89
				Outros Usos	20,95
				Total	439,92
Maria Cecília V	Itapirapuã Paulista - SP	Pínceps	Amendamento	Produção	89,39
				Remanescentes Naturais	150,94
				Outros Usos	11,18
				Total	251,51
Maria Cecília VI	Barrão do Chapéu - SP	Pínceps	Amendamento	Produção	112,88
				Remanescentes Naturais	65,23
				Outros Usos	16,76
				Total	194,87
Maria Rosa	Apiaí - SP	Pínceps	Amendamento	Produção	47,55
				Remanescentes Naturais	88,98
				Outros Usos	21,76
				Total	158,29
Marrice	Itapirapuã Paulista - SP	Valor Florestal	Própria	Produção	113,51
				Remanescentes Naturais	482,83
				Outros Usos	18,07
				Total	614,41
Nova Aliança (Sítio Rogério)	Itapirapuã Paulista - SP	Valor Florestal	Própria	Produção	119,38
				Remanescentes Naturais	72,32
				Outros Usos	14,79
				Total	206,49
Palmeiras VII (Sítio Moracó)	Itapirapuã Paulista - SP	Valor Florestal	Própria	Produção	59,29
				Remanescentes Naturais	47,82
				Outros Usos	4,10
				Total	111,21
Passo Fundo	Parapanema - SP	Pínceps	Amendamento	Produção	321,61
				Remanescentes Naturais	195,16
				Outros Usos	78,24
				Total	694,01
Pedinhas	Itaberê - SP	Pínceps	Amendamento	Produção	294,97
				Remanescentes Naturais	460,10
				Outros Usos	37,25
				Total	792,32
Pouso Alto	Nova Campina - SP	Pínceps	Amendamento	Produção	429,93
				Remanescentes Naturais	721,40
				Outros Usos	853,09
				Total	2.004,42
Rancho Z	Jaguariúva - PR	Valor Florestal	Amendamento	Produção	8,16
				Remanescentes Naturais	0,00
				Outros Usos	1,11
				Total	9,27



Uso e Ocupação do Solo das propriedades

Tabela 01 | Distribuição de Áreas para as Propriedades Regional Itapeva (cont.)

Projeto Florestal	Município	Origem	Tipo	Uso do Solo	Área Gestão Florestal - 2019 (ha)
Rio das Pedras	Barra do Chapéu - SP	Pínceps	Arrendamento	Produção	315,97
				Remanescentes Naturais	570,58
				Outros Usos	80,28
				Total	946,83
Santa Branca	Coronel Macedo - SP	Pínceps	Arrendamento	Produção	1.388,90
				Remanescentes Naturais	489,51
				Outros Usos	233,62
				Total	2.097,83
Santa Isabel	Itapeva - SP	Valor Florestal	Arrendamento	Produção	155,94
				Remanescentes Naturais	0,00
				Outros Usos	5,79
				Total	161,73
Santa Isabel do Capão Bonito	Itararé - SP	Valor Florestal	Própria	Produção	142,86
				Remanescentes Naturais	39,16
				Outros Usos	4,77
				Total	186,79
Santa Luzia I	Itararé - SP	Valor Florestal	Arrendamento	Produção	15,53
				Remanescentes Naturais	1,04
				Outros Usos	0,70
				Total	17,27
Santa Luzia II	Itararé - SP	Valor Florestal	Arrendamento	Produção	14,72
				Remanescentes Naturais	0,00
				Outros Usos	0,54
				Total	15,26
Santa Rita	Itararé - SP	Pínceps	Arrendamento	Produção	679,79
				Remanescentes Naturais	481,39
				Outros Usos	58,09
				Total	1.219,27
São Mateus	Ribeirão Branco - SP	Pínceps	Arrendamento	Produção	50,84
				Remanescentes Naturais	126,83
				Outros Usos	35,25
				Total	214,91
Sítio Barra Grande	Itapirapuá Paulista - SP	Pínceps	Arrendamento	Produção	40,34
				Remanescentes Naturais	83,02
				Outros Usos	15,78
				Total	139,14
Sítio Baello	Jaguariava - PR	Valor Florestal	Arrendamento	Produção	8,53
				Remanescentes Naturais	0,00
				Outros Usos	0,05
				Total	8,58
Sítio das Mamecas	Doutor Ulysses - PR	Valor Florestal	Própria	Produção	76,71
				Remanescentes Naturais	60,88
				Outros Usos	4,59
				Total	142,18
Sítio Dois Irmãos	Jaguariava - PR	Valor Florestal	Arrendamento	Produção	3,75
				Remanescentes Naturais	4,75
				Outros Usos	0,97
				Total	9,47
Sítio Elias	Itapirapuá Paulista - SP	Valor Florestal	Própria	Produção	95,01
				Remanescentes Naturais	135,13
				Outros Usos	4,07
				Total	234,21
Sítio Manoel Antunes	Ribeira - SP	Valor Florestal	Própria	Produção	55,17
				Remanescentes Naturais	36,20
				Outros Usos	1,46
				Total	94,83
Sítio Messias	Sengis - PR	Valor Florestal	Arrendamento	Produção	25,14
				Remanescentes Naturais	11,38
				Outros Usos	9,20
				Total	45,72
Sítio Paranguara	Itapirapuá Paulista - SP	Valor Florestal	Própria	Produção	140,81
				Remanescentes Naturais	112,79
				Outros Usos	5,85
				Total	259,45
Thomas Monos	Itapeva - SP	Pínceps	Arrendamento	Produção	162,20
				Remanescentes Naturais	176,73
				Outros Usos	30,88
				Total	349,81
Vale do Apai	Buri - SP	Pínceps	Arrendamento	Produção	462,59
				Remanescentes Naturais	815,14
				Outros Usos	90,85
				Total	1.368,58
Vale do Sol	Ribeirão Branco - SP	Pínceps	Arrendamento	Produção	128,01
				Remanescentes Naturais	158,86
				Outros Usos	17,39
				Total	304,26



Uso e Ocupação do Solo das propriedades

A distribuição de áreas no escopo da Certificação envolvem 35 propriedades, com 9.542,10 ha de áreas arrendadas de produção e certificação FSC, com 2.456,32 de áreas de compromisso quanto a gestão e cuidados ambientais, totalizando 11.998,42ha de área total. A Tabela 02 apresenta a distribuição de áreas para as propriedades, com os respectivos nomes e município de interesse.

Tabela 02 | Distribuição de Áreas para as Propriedades Regional Guarapuava

Projeto Florestal	Município	Área de Certificação	Área de Gestão	Origem	Tipo	Uso do Solo	Área (ha)
Araucária	Caramuru do Sul	72,40	96,30	Santa Maria	Arrendamento	Produção	70,41
						Ramossucatas Naturais	13,75
						Diversos Usos	16,14
Baixada	Caramuru do Sul	1.264,22	1.571,28	Santa Maria	Arrendamento	Produção	1.264,22
						Ramossucatas Naturais	164,41
						Diversos Usos	65,65
Boa Vista	Indaial	216,44	286,42	Santa Maria	Arrendamento	Produção	216,44
						Ramossucatas Naturais	49,43
						Diversos Usos	18,96
Boa Vista SMO	Pudimópolis	76,76	110,96	Itauna	Arrendamento	Produção	76,76
						Ramossucatas Naturais	18,97
						Diversos Usos	15,23
Cachoeira	Tupacatiú	536,48	683,20	Santa Maria	Arrendamento	Produção	536,48
						Ramossucatas Naturais	86,10
						Diversos Usos	69,69
Cachoeira SMO	Tupacatiú	148,96	192,96	Itauna	Arrendamento	Produção	148,96
						Ramossucatas Naturais	29,71
						Diversos Usos	12,29
Campanha De Cerrito	Guarapuava	137,86	188,41	Santa Maria	Arrendamento	Produção	137,86
						Ramossucatas Naturais	33,71
						Diversos Usos	11,81
Cantagalo	Cantagalo	16,17	26,68	Santa Maria	Arrendamento	Produção	16,17
						Ramossucatas Naturais	4,07
						Diversos Usos	2,99
Cantagalo	Cantagalo	499,92	548,40	Santa Maria	Arrendamento	Produção	499,92
						Ramossucatas Naturais	67,00
						Diversos Usos	26,48
Caramuru	Cantagalo	130,40	144,63	Santa Maria	Arrendamento	Produção	130,40
						Ramossucatas Naturais	14,00
						Diversos Usos	5,34
Caxambu	Cantagalo	90,50	62,33	Santa Maria	Arrendamento	Produção	90,50
						Ramossucatas Naturais	6,13
						Diversos Usos	5,70
Cobalva Pequena	Santa Maria do Oeste	109,62	100,87	Santa Maria	Arrendamento	Produção	109,62
						Ramossucatas Naturais	4,00
						Diversos Usos	6,74
Erlinópolis	Santa Maria do Oeste	16,14	16,30	Itauna	Arrendamento	Produção	16,14
						Ramossucatas Naturais	1,07
						Diversos Usos	1,99
Fabrica Paiva	Santa Maria do Oeste	16,16	20,22	Santa Maria	Arrendamento	Produção	16,16
						Ramossucatas Naturais	1,34
						Diversos Usos	2,84
Fazenda Araucária	Caramuru do Sul	60,60	111,71	Santa Maria	Arrendamento	Produção	60,60
						Ramossucatas Naturais	11,11
						Diversos Usos	2,78
Fazenda Dos Carpinhos	Cantagalo	251,67	301,46	Santa Maria	Arrendamento	Produção	251,67
						Ramossucatas Naturais	36,34
						Diversos Usos	16,41
Guarapuava	Guarapuava	101,11	107,36	Itauna	Arrendamento	Produção	101,11
						Ramossucatas Naturais	42,07
						Diversos Usos	14,58
Horto	Tupacatiú	271,91	380,62	Itauna	Arrendamento	Produção	271,91
						Ramossucatas Naturais	54,71
						Diversos Usos	33,88
Jacutinga	Goiozim	17,54	20,96	Santa Maria	Arrendamento	Produção	17,54
						Ramossucatas Naturais	1,44
						Diversos Usos	1,50
Júpiter De Cima	Goiozim	3,39	5,32	Santa Maria	Arrendamento	Produção	3,39
						Ramossucatas Naturais	1,21
						Diversos Usos	1,78
Linha 6	Pudimópolis	261,79	348,10	Itauna	Arrendamento	Produção	261,79
						Ramossucatas Naturais	71,64
						Diversos Usos	24,67
Marechal	Guarapuava	476,50	602,23	Santa Maria	Arrendamento	Produção	476,50
						Ramossucatas Naturais	91,61
						Diversos Usos	34,10



Uso e Ocupação do Solo das propriedades

Tabela 02 | Distribuição de Áreas para as Propriedades Regional Guarapuava

Projeto Florestal	Município	Área de Certificação	Área de Sede	Origem	Tipo	Uso do Solo	Área (ha)
Marechal SM2	Tunoi	274,78	206,19	Ibema	Arrendamento	Produção	274,78
						Remanescentes Naturais	38,45
						Outros Usos	43,35
Monte Avelas	Guarapuava	79,77	133,58	Santa Maria	Arrendamento	Produção	79,77
						Remanescentes Naturais	38,41
						Outros Usos	15,45
Palanque	Carapicó	1.540,10	1.288,86	Santa Maria	Arrendamento	Produção	1.540,10
						Remanescentes Naturais	162,35
						Outros Usos	86,58
Pinus	Cruz Machado	294,89	340,88	Santa Maria	Arrendamento	Produção	294,89
						Remanescentes Naturais	27,82
						Outros Usos	18,20
Piquiri	Campina do Sinão	208,38	232,81	Santa Maria	Arrendamento	Produção	208,38
						Remanescentes Naturais	16,48
						Outros Usos	7,88
Pitanga	Santa Maria do Oeste	1.042,49	1.321,12	Ibema	Arrendamento	Produção	1.042,49
						Remanescentes Naturais	183,81
						Outros Usos	115,22
Rio Pedrinha	Tunoi	56,37	70,37	Ibema	Arrendamento	Produção	56,37
						Remanescentes Naturais	8,87
						Outros Usos	5,53
Santa Cecília	Guarapuava	261,82	333,26	Santa Maria	Arrendamento	Produção	261,82
						Remanescentes Naturais	53,22
						Outros Usos	18,22
São Francisco	Tunoi	162,82	202,66	Ibema	Arrendamento	Produção	162,82
						Remanescentes Naturais	30,71
						Outros Usos	9,27
Serra Verde	Campina do Sinão	445,10	539,06	Santa Maria	Arrendamento	Produção	445,10
						Remanescentes Naturais	84,78
						Outros Usos	29,38
Tigrinho	Guarapuava	93,89	114,73	Santa Maria	Arrendamento	Produção	93,89
						Remanescentes Naturais	39,88
						Outros Usos	21,82
Vimond	Vimond	20,68	25,81	Santa Maria	Arrendamento	Produção	20,68
						Remanescentes Naturais	4,71
						Outros Usos	0,93
Xaem Viúva	Guarapuava	888,75	1.124,15	Santa Maria	Arrendamento	Produção	888,75
						Remanescentes Naturais	165,04
						Outros Usos	30,36



CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

■ Biomas

O Brasil é formado por seis biomas de características distintas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

As propriedades sob o escopo da avaliação tanto no estado do Paraná como no estado de São Paulo estão localizadas no bioma Mata Atlântica e Cerrado.

A vegetação nativa do estado de São Paulo corresponde as formações típicas dos biomas Mata Atlântica e Cerrado, compondo em sua cobertura natural as regiões fitogeográficas denominadas Floresta Ombrófila Mista (Mata Atlântica), Savana (Cerrado), Floresta Estacional Semidecidual (Mata Atlântica) e áreas de transição da Floresta Ombrófila Densa (Mata Atlântica), Floresta Ombrófila Mista (Mata Atlântica) e Savana (Cerrado).

O Estado do Paraná é constituído por diferentes regiões fitogeográficas, decorrentes de suas peculiaridades geomorfológicas, edafopedológicas e características climáticas. Existem cinco tipos principais de florestas no Estado: Floresta Ombrófila Densa (Floresta Atlântica), Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária), Floresta Estacional

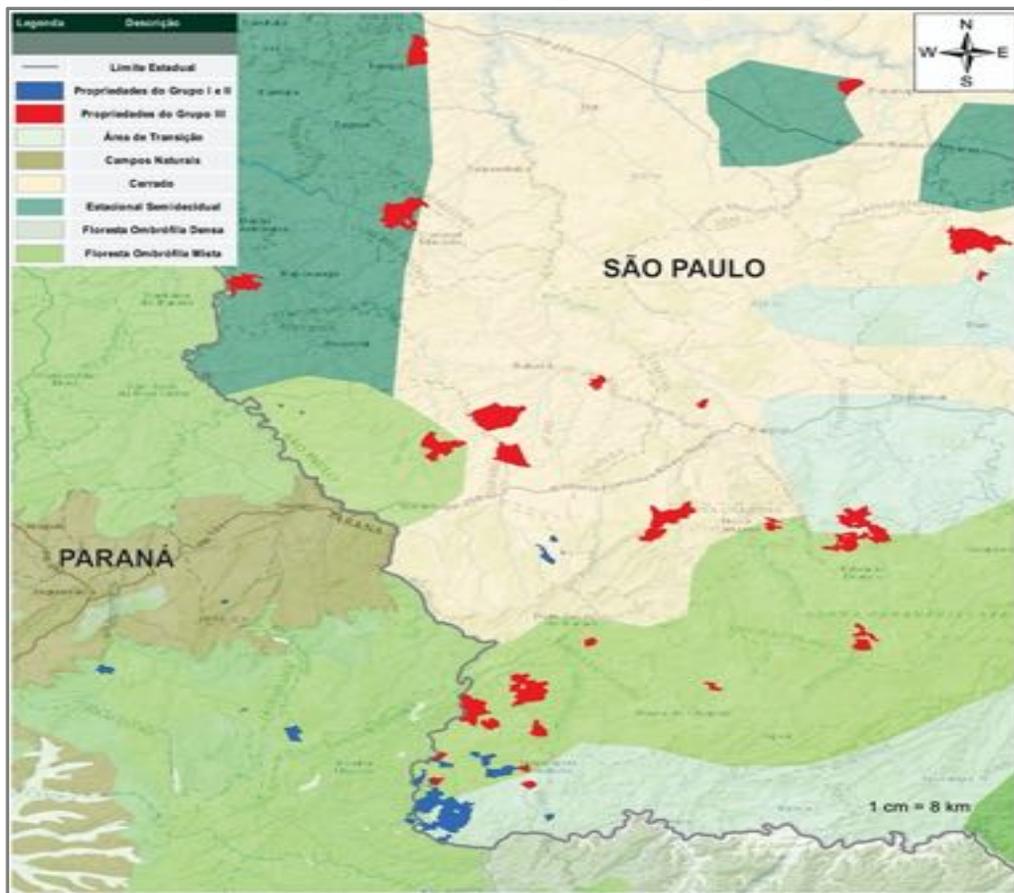


CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

Semidecidual (Floresta Pluvial Tropical-Subtropical) Estepe (Campo Natural) e Savana (Cerrados).

A Figura 03 demonstra a sobreposição das propriedades do Grupo I, II e Grupo III, nas seguintes regiões fitogeográficas de interesse.

Figura 03 | Distribuição das Fitofisionomias para os Grupos de Propriedades I, II e III



CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

solos brasileiros segundo o “*Sistema Brasileiro de Classificação de Solos*” estão distribuídos em treze ordens. As propriedades sob o escopo de certificação encontram-se distribuídas em termos gerais em quatro diferentes ordens, Argissolos, Cambissolos, Latossolos e Neossolos, conforme distribuição apresentada na Figura 04 para os Grupos I II e III

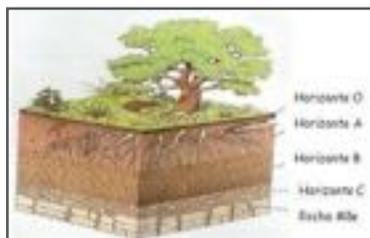
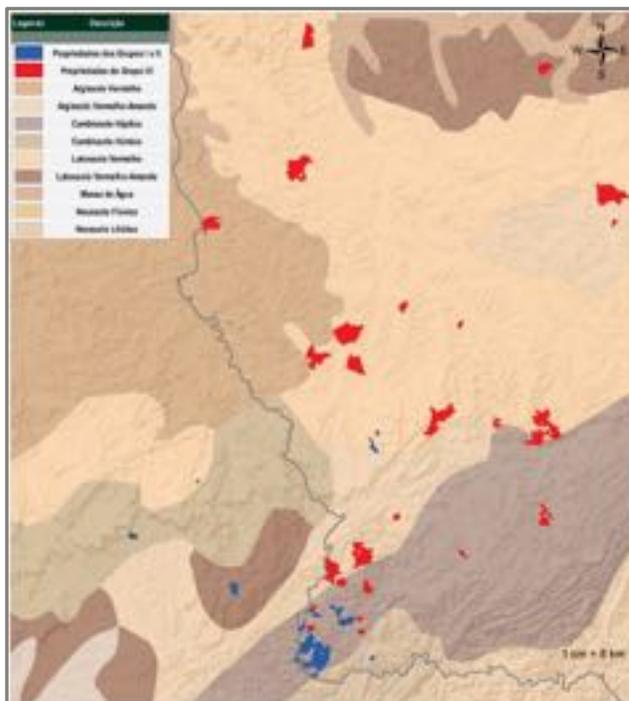


Figura 04 | Distribuição das Propriedades dos Grupos I II e III nos Solos Regionais



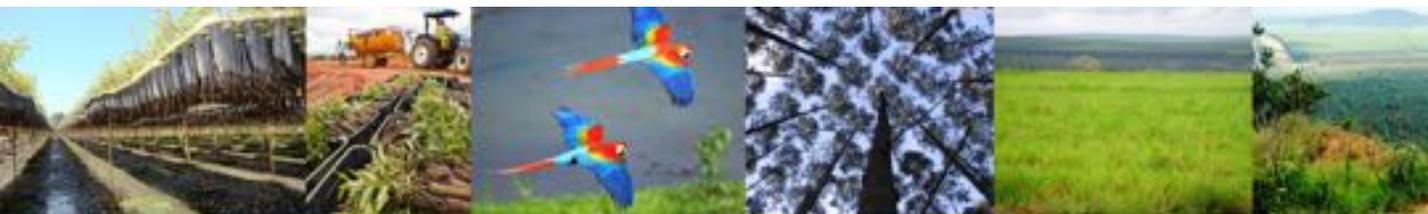
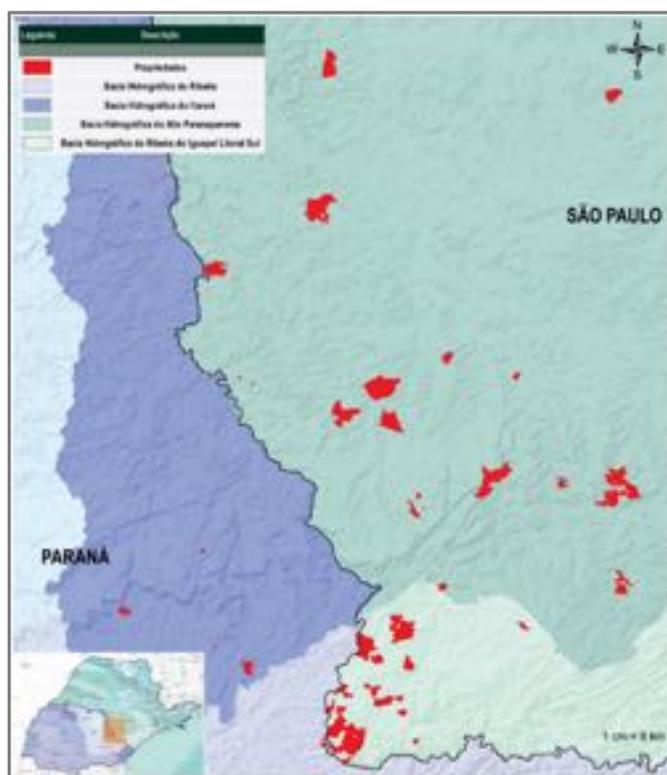
CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

■ BACIAS HIDROGRÁFICAS

As propriedades sob avaliação estão sobrepostas sobre as Bacias Hidrográficas do Ribeira e Itararé no estado do Paraná e do Alto Paranapanema e Ribeira do Iguape / Litoral Sul no estado de São Paulo. A caracterização e distribuição das bacias hidrográficas de interesse no estado do Paraná e São Paulo estão apresentadas na Figura 05.

Figura 05 | Distribuição das Propriedades dos Grupos I, II e III por Bacia Hidrográfica nos Estados do Paraná e São Paulo

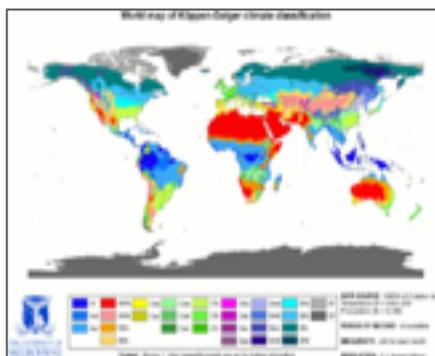
Figura 04 | Distribuição das Propriedades dos Grupos I II e III nos Solos Regionais



CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

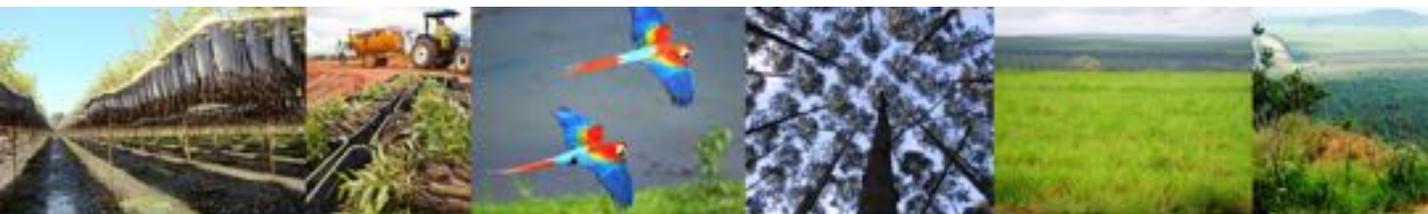
■ CLIMA

Segundo a classificação climática de Köppen, que é o sistema de classificação global dos tipos climáticos mais utilizada em geografia, climatologia e ecologia, as propriedades sob avaliação estão distribuídas sob dois tipos climáticos, o Cfb (Clima temperado propriamente dito; temperatura média no mês mais frio abaixo de 18°C, com verões frescos, temperatura média no mês mais quente abaixo de 22°C e sem estação seca definida.) e Cfa (Clima subtropical; temperatura média no mês mais frio inferior a 18°C e temperatura média no mês mais quente acima de 22°C, com verões quentes, geadas pouco frequentes e tendência de concentração das chuvas nos meses de verão, contudo sem estação seca definida).



■ LIMITAÇÕES AMBIENTAIS

A análise do contexto regional onde se insere as áreas administradas pela TTG, possibilita a identificação dos fatores que limitam ou condicionam o manejo florestal e o desempenho da empresa, bem como a identificação dos fatores capazes de provocar melhorias, tanto para a organização como para a sociedade como um todo. A Tabela 03 apresenta as principais limitações ambientais que podem ser identificadas e afetar o manejo florestal.



CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

Tabela 03 | Limitações Ambientais

Atividade	Período de Concentração	Aspectos Ambientais Limitantes
Escolha de Espécies	X	A ocorrência de geadas é um limitante ambiental para o cultivo de algumas espécies de Pinus e Eucaliptos.
Preparo de solo	Jan a Dez	Topografia: todas as áreas com declividade inferior a 20% podem ser mecanizadas e o restante das áreas são coveadas manualmente, pois a declividade limita a operação mecanizada.
Plantio e Replantio	Jan a Dez	O plantio e replantio podem ser realizados durante o ano todo, pois não ocorre deficit hídrico.
Controle de formigas	Jan a Dez	Climática: O combate é realizado durante o ano todo.
Aplicação de Herbicida	Jan a Dez	Climática: não é limitante, mas competitiva. Mesmo durante o inverno se aplica, pois existem espécies que crescem durante este período. O herbicida também não pode ser aplicado em dias chuvosos, ou com grande intensidade de ventos.
Roçada	Jan a Dez	Climática: não é limitante, mas é competitiva. A roçada pode ser diminuída durante o inverno, pois a geada é eficiente para o controle da mato-competição (Jun. a Set.).
Corte Raso	Jan a Dez	Climática: as frentes de trabalho podem ser direcionadas para áreas mais favoráveis durante os períodos de chuva. Relevo: áreas com declividade entre 30 a 40° são cortadas manualmente (motosserra). O restante das áreas é cortado mecanicamente (Feller). O arraste é feito com Skidder e pinça em áreas com declividade inferior a 30-40°. Em áreas com declividade superior utiliza-se o guincho.
Transporte	Jan a Dez	Climática: as frentes de trabalho podem ser direcionadas para áreas mais favoráveis durante os períodos de chuva.
Construção / Manutenção de Estradas	Jan a Dez	Climática: não há atividade em dias de solo úmido.



CARACTERIZAÇÃO SÓCIO ECONÔMICA

A caracterização socioeconômica dos dezessete municípios de interesse nos estados do Paraná e São Paulo é apresentada individualmente por município a seguir. Entre os três municípios de interesse no estado do Paraná, onde estão distribuídas as propriedades de interesse, o que apresenta o maior IDHM e PIB per capita é Jaguariaíva e os menores índices é Dr. Ulisses. Para os catorze municípios envolvidos no estado de São Paulo, o que apresenta o maior IDHM é Itapeva enquanto o maior PIB per capita é do município de Nova Campina. Já o menor índice de IDHM é Barra do Chapéu, enquanto o menor PIB per capita é de Itapirapuã Paulista. A caracterização geográfica e indicadores sociais dos dezessete municípios de interesse é apresentada na Tabela 04. As Figuras 06 e 07 apresentam a distribuição do IDHM e PIB respectivamente.

Tabela 04 | Características Geográficas e Indicadores Sociais dos Municípios de Interesse

Características Geográficas					Indicadores Sociais*		
Município	Área	População Estimada	Densidade	Altitude	IDHM	PIB	PIB (per capita)
Estado	km ²	hab.	hab./km ²	m		R\$	R\$
SP							
Apiáí	974,322	25.077	25,85	1.050	0,710	489.004	19.643
Barra do Chapéu	405,681	5.619	12,93	784	0,660	79.638	14.173
Buri	1.195,910	19.655	15,52	590	0,667	349.802	17.797
Coronel Macedo	303,830	4.881	16,45	624	0,690	60.492	12.393
Itaberá	1.110,350	17.946	16,08	651	0,693	328.283	18.292
Itapeva	1.826,26	92.710	50,76	684	0,732	1.740.298	18.956
Itapirapuã Paulista	406,48	4.135	10,17	589	0,661	26.978	6.610
Itaporanga	507,997	15.140	28,66	589	0,719	172.496	11.393
Itararé	1.003,860	50.105	49,91	750	0,703	685.032	13.750
Nova Campina	385,375	9.406	22,10	848	0,651	356.393	37.890
Parapanema	1.018,724	19.545	17,48	610	0,717	389.260	19.916
Ribeira	335,752	3.408	10,15	167	0,698	29.512	8.611
Ribeirão Branco	697,500	17.430	26,19	875	0,639	492.168	28.236
Tejupa	296,189	4.713	16,23	765	0,668	88.937	18.870
PR							
Doutor Ulisses	781,450	5.808	7,33	795	0,546	103.024	9.196
Jaguariaíva	1.456,401	34.468	23,67	850	0,743	569.615	17.971
Sengés	1.434,106	19.302	13,46	623	0,663	346.013	18.064

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO ECONÔMICA

Figura 06 | Distribuição do IDHM por Município

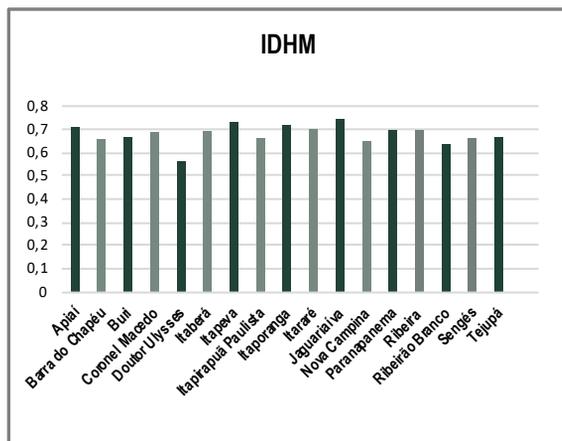
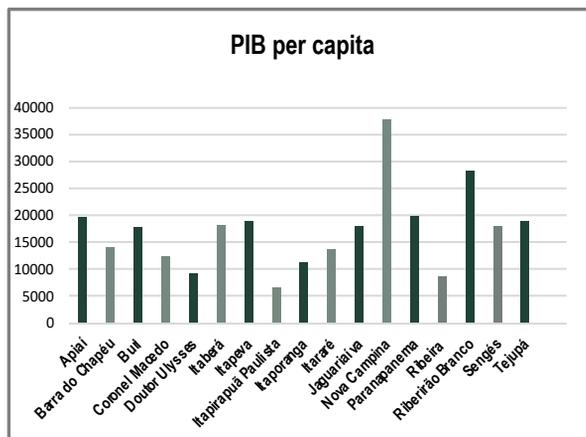


Figura 07 | Distribuição do PIB per Capita



LICENCIAMENTO AMBIENTAL

■ Licenciamento Ambiental para Implantação Florestal nos estados de São Paulo e Paraná

O Governo do Estado de São Paulo pela sua Secretaria de Estado de Meio Ambiente através do CONSEMA – Conselho Estadual de Meio Ambiente na sua *Normativa 01 / 2014, Anexo I Item I*, define que as operações de silvicultura e colheita de madeira estão isentas de necessidade de Licenciamento Ambiental no Estado de São Paulo.

O Governo do Paraná através da Resolução SEMA – Secretaria do Meio Ambiente nº 051 de 2009 e Portaria IAP – Instituto Ambiental do Paraná nº 304 de Novembro de 2013 dispensa do Licenciamento Ambiental Estadual as atividades: XII - Reflorestamentos, implantação de florestas e implantação de viveiros de mudas florestais

■ Cadastro Ambiental Rural e Reserva Legal

A TTG está concentrando esforços para a regularização de todas as propriedades sobre o escopo da Certificação Florestal FSC, em relação ao CAR e RL, até dezembro de 2018, prazo limite estabelecido pelo governo.

■ Georreferenciamento

Seguindo a situação do CAR e RL, a TTG está estabelecendo um cronograma de ação para a regularização do georreferenciamento de todas as propriedades listadas no escopo da Certificação.



MANEJO FLORESTAL

O manejo florestal adotado pela TTG Brasil baseia-se na silvicultura e manejo de *Pinus* e *Eucalyptus*, espécies que comprovam excelente adaptação as condições de clima e solo da região, atendendo as características técnicas exigidas pelos processos industriais de seus clientes. O objetivo principal do manejo florestal realizado pela TTG BRASIL é:

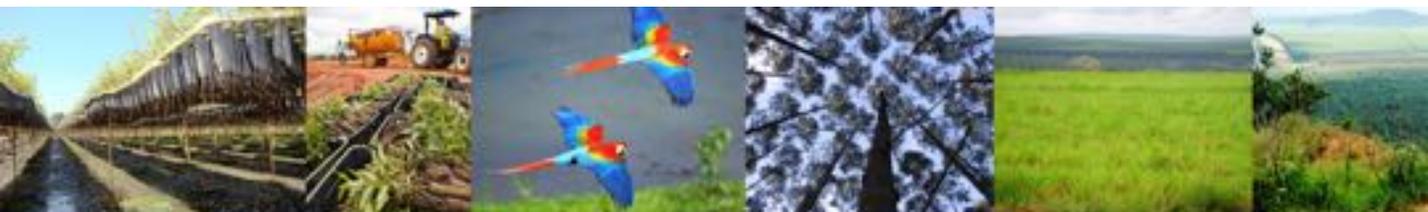
“Produzir de forma responsável uma matéria prima florestal proveniente de reflorestamentos em local estratégico, utilizando sempre que possível a melhor tecnologia disponível, visando a sustentabilidade econômica e ambiental, com melhoria contínua através da conservação de recursos naturais e minimização de impactos ambientais e sociais”.

Silvicultura

A TTG Brasil possui equipe especializada e experiente em Silvicultura, destinada a atender demandas relacionadas às atividades silviculturais e a conduzir as atividades como o preparo de solo, aplicação de defensivos e fertilizantes, plantio e tratos culturais. O planejamento das atividades de silvicultura é elaborado com base na disponibilidade de áreas liberadas pela colheita de madeiras, de forma a garantir o equilíbrio do empreendimento florestal.

Eliminação de Pinus em Áreas de Conservação

O Procedimento de “*Eliminação de Pinus em Áreas de Conservação*” prevê dois sistemas distintos. O primeiro contempla a eliminação de Pinus plantados no passado em Áreas de Preservação Permanente, e o segundo a eliminação da regeneração natural em APP's, Reservas Legais ou áreas de confrontantes.



MANEJO FLORESTAL

Uso de Produtos Químicos

O uso e o manuseio de produtos químicos seguem os padrões de segurança, visando à preservação da saúde dos trabalhadores e a prevenção de impactos ambientais. Caso se utilize produtos químicos a equipe TTG Brasil e/ou EPS, deverão armazenar adequadamente os produtos Químicos e Agrotóxicos utilizados nas propriedades administradas segundo normas e técnicas necessárias para proteger e evitar que impactos riscos e efeitos de falhas possam ocorrer.

■ Colheita

Com base nas informações dos talhões selecionados e disponibilizados pela área de Inventário Florestal, a TTG estabelece o planejamento florestal anual a fim de garantir o suprimento necessário às demandas de clientes madeiras de Pinus e Eucalyptus.

A TTG Brasil possui procedimentos operacionais para as diferentes máquinas utilizadas para a colheita florestal, visando atendimento as demandas do cliente, segurança de trabalhadores e cuidados ao meio ambiente.

A empresa definiu como área máxima de colheita o tamanho de 800 hectares por cliente em cada propriedade, evitando-se assim a colheita em 100% da área, formando mosaicos para adaptabilidade da fauna local e também impactos visuais nas populações vizinhas que utilizem as estradas internas das propriedades.

Baldeio

No baldeio a madeira é retirada de dentro da floresta de forma manual ou com equipamentos apropriados (Forwarders, Auto-Carregáveis ou Tratores de Berço) e colocada na beira da estrada ou em depósitos pré-estabelecidos, onde permanecem até o carregamento.



Resíduos Florestais

Após a retirada da madeira para processo, os resíduos lenhosos que permanecem nas áreas (galhos, tocos, troncos quebrados), podem ser comercializados com empresas regionais, as quais processam, enleiram e transportam o material para os consumidores finais para a geração de energia.

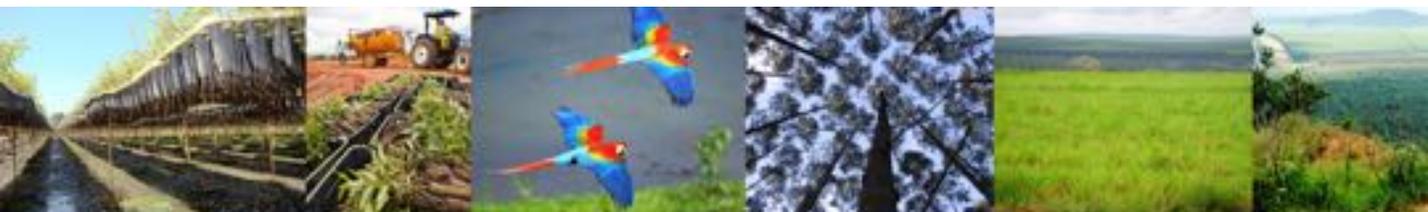
Operações Florestais

No desenvolvimento das atividades de Manejo Florestal realizadas por prestadores de serviços, a TTG Brasil prefere à utilização de operações “semi-mecanizadas” para possibilitar a oferta de empregos na região, buscando minimizar os problemas sociais decorrentes do desemprego.

O sistema de manejo florestal dos plantios de Pinus e Eucalipto é baseado no desenvolvimento das seguintes operações:

- Talhonamento e Retalhonamento;
- Avaliação De Mato Competição;
- Limpeza de Área;
- Controle de Formigas;
- Combate à cupins;
- Preparo de solo;
- Adubação;
- Plantio e Replante;
- Irrigação;
- Controle de Matocompetição;
- Implantação e Manutenção de Estradas Florestais e Aceiros;
- Colheita Florestal;
- Condução de Brotação;
- Planejamento de Prevenção de Incêndios Florestais;
- Proteção Florestal.

As operações citadas estão descritas no Plano de Manejo da empresa e documentos afins.



ATIVIDADES DE APOIO AO MANEJO FLORESTAL

■ Manutenção de Máquinas e Equipamentos

A manutenção de máquinas e equipamentos é planejada e executada pelos prestadores de serviços ou clientes no campo, em áreas de apoio, nas oficinas móveis ou fixas existentes na região, através de profissionais especializados.

A TTG realiza periodicamente inspeções em máquinas, veículos e equipamentos utilizados nas atividades silviculturais, no transporte coletivo de pessoas, de cargas, de produtos perigosos, visando identificar anormalidades e estabelecimento de ações preventivas e de correção se necessárias.

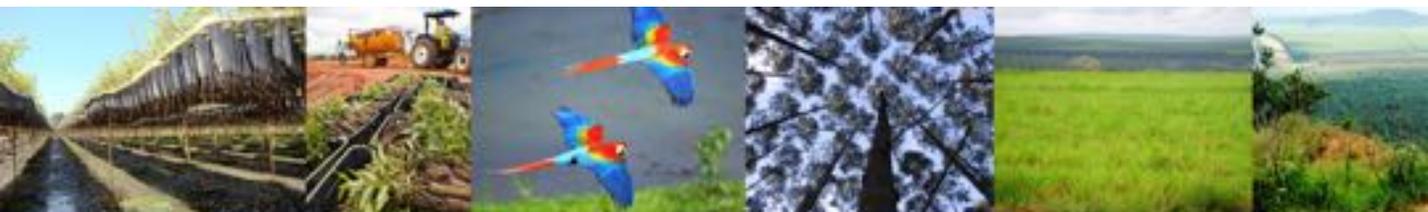
■ Construção, Manutenção de Estradas e Aceiros

Todas as atividades relacionadas a estradas são conduzidas de maneira planejada a fim de atender as necessidades de movimentação, acessos e transporte, evitando efeitos ambientais negativos, especialmente em relação à erosão, à alteração da qualidade da água e à biodiversidade.

■ Mapeamento e Cadastro Florestal

A área de Mapeamento e Cadastro Florestal da TTG BRASIL tem por finalidade, cadastrar novas áreas e manter atualizadas informações sobre áreas já cadastradas.

As informações sobre o “*Uso do Solo*” em mapas georreferenciados são utilizadas como ferramentas necessárias para descrever e quantificar os recursos florestais da organização, de forma a oferecer os subsídios necessários à elaboração do Planejamento Estratégico da TTG e definição dos objetivos de reflorestamento e colheita.



ATIVIDADES DE APOIO AO MANEJO FLORESTAL

■ Geoprocessamento

Os mapas e croquis das unidades de manejo florestal administradas pela TTG são evidenciados no Sistema de Informações de Recursos Florestais – (GIS) e no SGF (Inflor), banco de dados relacional usado para processar, armazenar e atualizar informações tabulares, tais como: espécies plantadas, ano de plantio, área e número do talhão, identificação da família, espaçamento. Os mapas dos diversos locais, em diferentes escalas, estão disponíveis às áreas interessadas segundo os limites administrativos estabelecidos para controle operacional.

■ Inventário Florestal

A área de Biometria e Inventário Florestal da TTG Brasil tem como foco principal o desenvolvimento de ferramentas necessárias para descrever e quantificar os recursos florestais da organização e recomendar alternativas de manejo florestal, de forma a oferecer os subsídios necessários à elaboração dos programas anuais de colheita e reflorestamento.

■ Atendimento a Documentação Florestal

A TTG Brasil possui área administrativa com responsabilidade específica para o atendimento às regulamentações instituídas pelos órgãos competentes, entre elas: a documentação imobiliária rural original, recolhimentos legais requeridos, declaração de ITR para a Receita Federal, regularização da propriedade no INCRA, cadastramento no IBAMA do Ato Declaratório Ambiental (ADA).



ATIVIDADES DE APOIO AO MANEJO FLORESTAL

■ Pesquisa e Tecnologia

A TTG Brasil possui pessoal técnico especializado, o qual procura manter-se atualizado quanto a inovações, sendo responsável pelo desenvolvimento e disponibilização do aporte científico e tecnológico e oferece o suporte técnico necessário ao desenvolvimento sustentável das atividades de manejo florestal. Também são desenvolvidos projetos em parceria com instituições, universidades e centros de pesquisas florestais.

Controle de Pragas e Doenças

O controle de pragas e doenças em Pinus e Eucalyptus é feito a partir de medidas e ações que permitam o desenvolvimento da cultura e o equilíbrio do ambiente. As principais pragas florestais que estão sendo controladas atualmente nas áreas florestais administradas pela TTG BRASIL, são as seguintes:

- . Vespa da Madeira (*Sirex noctilio*).
- . Pulgão-gigante-do-pinus (*Cinara atlantica*).
- . Formigas cortadeiras (*Acromirmex sp* e *Atta sp.*).
- . Macacos-prego (*Sapajus nigritus*).

A empresa conta também com o apoio do Programa de Proteção Florestal (PROTEF) do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF), que visa promover o estabelecimento do manejo integrado dos agentes daninhos às florestas, estudando os insetos-praga, os fitopatógenos e a ocorrência de incêndios e seus efeitos no ecossistema florestal e desenvolvendo tecnologias adequadas para o controle, baseadas em aspectos técnicos, econômicos, sociais e ambientais



ATIVIDADES DE APOIO AO MANEJO FLORESTAL

■ Sistema de Comunicação, Vigilância e Conservação Patrimonial

A empresa possui sistema de comunicação integrado através de rádios transmissores, ou telefone celular, entre seu escritório regional, supervisores e equipes de campo localizadas em algumas fazendas, além da equipe de vigilância especializada. O sistema prevê o controle de caça e pesca, retirada ilegal de produtos madeireiros e prevenção a incêndios florestais.

Central de Atendimento a Emergências

Nas áreas administradas pela TTG Brasil há uma Central de Atendimento de Emergências (CAE). localizada no escritório regional da EPS de Segurança Patrimonial, localizado na área urbana Itapeva e possui as seguintes atribuições;

Centralizar as comunicações quando da ocorrência de emergências internas e externas, visando agilizar o seu atendimento e proceder o registro.

Mobilizar o Comando da Emergência para fornecimento de recursos necessários. Servir como base para reunião dos integrantes da Brigada de Incêndio e Grupos de Socorro e Apoio e Membros da OAE.

■ Gerenciamento de Resíduos

O tratamento dos resíduos gerados nas diferentes atividades parte da coleta seletiva, evitando misturas indesejáveis e favorecendo o reaproveitamento, a reciclagem e a destinação final adequada destes. Assim, existem tratativas específicas para materiais recicláveis, não recicláveis, orgânicos e tóxicos. Os Resíduos Classe I, os quais contêm substâncias químicas consideradas tóxicas para o ser humano e o meio ambiente são enviados à depósitos temporários e posterior destinação final, conforme legislação vigente.

As embalagens vazias de agrotóxicos são armazenados em galpões com área específica para cada classe de produto ou material e após devem ser destinados conforme descritos em Instruções de Trabalho.



BENEFÍCIOS DIRETOS E INDIRETOS

Como consequência positiva do manejo florestal da TTG BRASIL, tem-se uma gama de vantagens e benefícios sociais e ambientais para a região de influência das áreas administradas pela empresa. Como principais benefícios podem-se citar:

■ Sociais

Oportunidade de emprego e treinamento.

Incremento da economia através da preferência por fornecedores e prestadores de serviços locais e regionais.

Difusão de tecnologia e incentivos a empreendimentos locais através de treinamentos e comercialização de madeiras.

Desenvolvimento sócio-regional através dos programas sociais da empresa.

■ Ambientais

Preservação de remanescentes nativos presentes nas propriedades, os quais são representativos da biodiversidade regional.

Conservação dos recursos hídricos que atravessam as propriedades, auxiliando na manutenção da qualidade da água e da fauna aquática como: peixes, répteis, anfíbios, aves migratórias e microrganismos.

Proteção de áreas de interesse histórico e paisagístico.

Habitats que fornecem alimento, refúgio e áreas de reprodução para espécies endêmicas, raras ou ameaçadas da fauna e da flora.

Manutenção de locais para recreação, educação ambiental e apreciação da natureza pelos habitantes da comunidade local, colaboradores e suas famílias.



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO ENTORNO

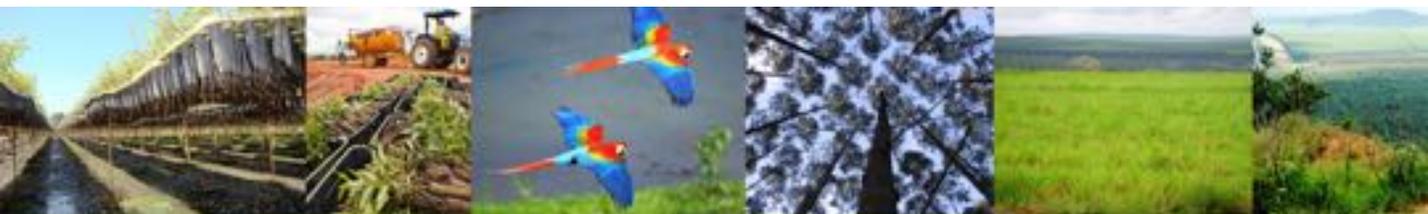
Entre os doze tipos de Unidades de Conservação discriminadas pelo SNUC foram identificadas vinte e quatro U.C próximas as áreas de interesse no estado de São Paulo. Das cinquenta e seis propriedades sobre o escopo da Certificação FSC, somente a Fazenda Santa Branca tem relação direta com a Unidade de Conservação - Área de Proteção Ambiental Perímetro Tejuapá. A APA Perímetro Tejuapá ainda não possui Conselho Gestor, Zoneamento e nem Plano de Manejo. Somente a partir da implementação dessas ações, os programas de conservação e recuperação ambiental deverão ocorrer.

No estado do Paraná, das cinquenta e seis propriedades sobre o escopo da Certificação FSC, a única Unidade de Conservação relacionada é a APA Estadual da Escarpa Devoniana e a propriedade Messias é a única que possui relação direta com a APA, pois está inserida integralmente na sua Zona de Conservação 4.

Lista de espécies da fauna – mamíferos ameaçados de extinção, segundo o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente – IBAMA, para as regiões de interesse.

Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção por Categoria para Mamíferos

Família	Nome Científico	Nome Popular	Categoria
Mamíferos			
Agoutidae	Agouti paca	Paca	-
Atelidae	Alouatta caraya	Bugio-preto	VU
	Alouatta guariba	Bugio-ruivo	-
	Brachyteles arachnoides	Mono-carvoeiro	EN
Balaenopteridae	Balaenoptera musculus	Baleia-azul	CR
	Balaenoptera physalus	Baleia-fin	CR
Bradypodidae	Bradypus variegatus	Preguiça	-
Canidae	Chrysocyon brachyurus	Lobo-guará	VU
	Lycalopex vetulus	Raposinha-do-campo	VU
	Speothos venaticus	Cachorro-vinagre	-
Cebidae	Callithrix aurita	Sagui-da-serra-escuro	VU
	Leontopithecus caissara	Mico-leão-de-cara-preta	CR
	Leontopithecus chrysopygus	Mico-leão-preto	EN
Cervidae	Blastocerus dichotomus	Cervo-do-pantanal	CR
	Mazama americana	Veado-mateiro	VU
	Mazama bororo	Veado-mateiro-pequeno	VU
	Mazama nana	Veado-mão-curta	CR
	Ozotoceros bezoarticus	Veado-campeiro	CR



Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção por Categoria para Mamíferos

Família	Nome Científico	Nome Popular	Categoria
Cricetidae	<i>Cerradomys scotti</i>	Rato-do-mato	VU
	<i>Euryoryzomys russatus</i>	Rato-do-mato	VU
	<i>Phaenomys ferrugineus</i>	Rato-do-mato	VU
	<i>Pseudoryzomys simplex</i>	Rato-do-mato	VU
	<i>Thaptomys nigrita</i>	Rato-do-mato	VU
	<i>Phyllomys thomasi</i>	Rato-do-mato	VU
Dasypodidae	<i>Priodontes maximus</i>	Tatu-canastra	CR
Delphinidae	<i>Sotalia guianensis</i>	Boto-cinza	-
Didelphidae	<i>Marmosops paulensi</i>	Cuíca	VU
Didelphidae	<i>Monodelphis iheringi</i>	Cuíca	VU
	<i>Thylamys velutinus</i>	Cuíca	VU
Felidae	<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica	VU
	<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato-pequeno	VU
	<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá	EN
	<i>Puma concolor</i>	Onça-parda	VU
	<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada	CR
Leporidae	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapiti	-
Mustelidae	<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra	-
	<i>Pteronura brasiliensis</i>	Ariranha	CR
Myrmecophagidae	<i>Myrmecophaga tridactyla</i> Linnaeus	Tamanduá-bandeira	VU
Natalidae	<i>Natalus stramineus</i>	Morcego	VU
Phyllostomidae	<i>Chrotopterus auritus</i>	Morcego	-
	<i>Diaemus youngi</i>	Morcego-vampiro	VU
	<i>Diphylla ecaudata</i>	Morcego-vampiro	VU
Pontoporiidae	<i>Pontoporia blainvillei</i>	Toninha	EN
Tapiridae	<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	VU
Tayassuidae	<i>Pecari tajacu</i>	Cateto	-
	<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	EN
Thyropteridae	<i>Thyroptera tricolor</i>	Morcego	VU



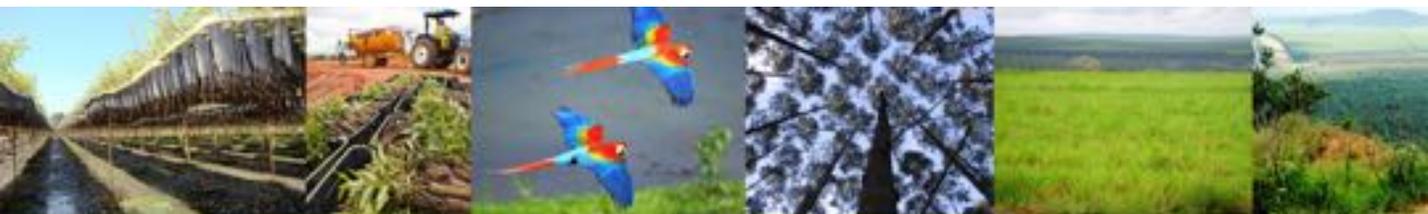
lista de espécies da flora ameaçadas de extinção, para as unidades fitoecológicas de interesse

Família	Nome Científico	Nome Popular
Flora		
Acanthaceae	Ruellia chamaedrys	-
Anacardiaceae	Myracrodruon urundeuva	Aroeira-do-sertão
Araucariaceae	Araucaria angustifolia	Pinheiro-do-paraná
Arecaceae	Acanthococos emensis	-
	Bactris hatschbachii	-
	Butia eriospatha	Butiá
	Euterpe edulis	Jussara, palmito
Aspleniaceae	Asplenium bradeanum	-
Asteraceae	Lychnophora ericoides	Arnica, arnica-da-serra
	Viguiera aspilioides	-
	Viguiera paranensis	-
Begoniaceae	Begonia jurciensis	-
Bignoniaceae	Adenocalymma ubatubense	-
	Jacaranda subalpina	-
	Tabebuia botelhensis	-
Bromeliaceae	Aechmea apocalyptica	-
	Dyckia hatschbachii	Gravatá
	Fernseea itatiaiae	-
	Fer	-
	Neoregelia binotti	-
	Nidularium bocainensis	-
	Vriesea brusquensis	Monjola, Bromélia
	Vriesea muelleri	Gravatá
Vriesea pinottii	Gravatá	
Celastraceae	Salacia mosenii	-
Chrysobalanaceae	Licania indurata	Milho-cozido
Combrataceae	Buchenavia rabelloana	Piqui-merindiba
Connaraceae	Rourea pseudospadicea	-
Dicksoniaceae	Dicksonia sellowiana	Xaxim, xaxim-imperial
Fabaceae	Caesalpinia echinata	Pau-brasil, pau-pernambuco
	Dalbergia nigra	Jacarandá-da-bahia
	Melanoxylon brauna	Braúna, baraúna, graúna, ibitaúva
Isoetaceae	Isoetes bradei	-
Lauraceae	Ocotea basicordatifolia	-
	Ocotea bragae	-
	Ocotea odorifera	Canela-sassafrás, sassafraz
	Ocotea porosa	Imbuia
	Persea punctata	-
Lejeuneaceae	Bromeliophila natans	-
	Drepanolejeunea aculeata	-
	Myriocoleopsis fluviatilis	-
Malpighiaceae	Stigmaphyllon bradei	-
Monimiaceae	Macrotorus utriculatus	-
	Mollinedia boracensis	-
Moraceae	Dorstenia tenuis	Violeta-da-montanha
Myrtaceae	Neomitranthes nitida	-
	Neomitranthes pedicellata	-



lista de espécies da flora ameaçadas de extinção, para as unidades fitoecológicas de interesse

Família	Nome Científico	Nome Popular
Flora		
Myrtaceae	Plinia hatschbachii	-
Orchidaceae	Cattleya velutina	Catléia
	Phragmipedium vittatum	Sapatinho
	Scuticaria itirapinensis	-
Passifloraceae	Passiflora ischnoclada	-
Poaceae	Chusquea pulchella	-
	Thrasyopsis jurgensii	
Podostemaceae	Mourera fluviatilis	-
Pottiaceae	Erythrophyllastrum andinum	-
Pteridaceae	Eriosorus flexuosus	-
Rubiaceae	Galianthe souzae	-
	Rudgea pachyphylla	-
Sapotaceae	Pouteria psammophila var. xestophylla	-
Siparunaceae	Siparuna tenuipes	Limoeiro-bravo
Solanaceae	Cestrum tubulosum	-
	Solanum spissifolium	-
Xyridaceae	Xyris augusto-coburgi	-



ATRIBUTOS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

Segundo o Guia Proforest existem seis Atributos que podem ser considerados como de Alto Valor de Conservação.

ELEMENTOS AAVC	IDENTIFICAÇÃO DE AAVC
AAVC 1 Concentrações significativas - globalmente, regionalmente ou nacionalmente - de valores de biodiversidade	■
AAVC 1.1 Áreas Protegidas.	■
AAVC 1.2 Espécies ameaçadas ou em perigo de extinção	■
AAVC 1.3 Espécies endêmicas	■
AAVC 1.4 Uso temporal crítico	■
AAVC 2 Grandes áreas florestais em nível de paisagem, de significância global, regional ou nacional	■
AAVC 3 Áreas florestais que estão inseridas ou que contém ecossistemas ameaçados ou em perigo de extinção	■
AAVC 4 Áreas florestais que fornecem serviços ambientais básicos em situações críticas para captação de água.	■
AAVC - 4.1 Florestas de importância crítica para captação de água.	■
AAVC - 4.2 Florestas de importância crítica para o controle de erosão	■
AAVC - 4.3 Florestas que funcionam como barreira para incêndios destrutivos	■
AAVC 5 Áreas florestais fundamentais para manter necessidades básicas de comunidades locais	■
AAVC 6 Áreas críticas para a identidade cultural tradicional de comunidades locais.	■
CONSULTA PÚBLICA PARTES INETRESSADAS	■

■ Os resultados do estudo demonstram que não foram identificados Atributos de Alto Valor de Conservação nas regiões de interesse nem nas propriedades dos Grupos I, II e III.



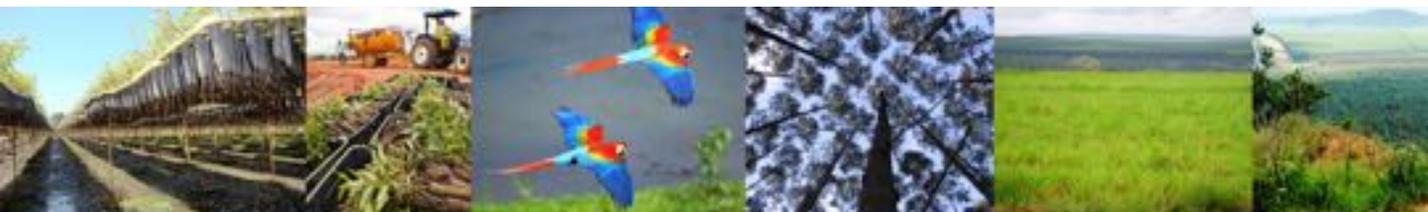
Ações para conservação e manutenção de habitat's para espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção nas Regionais Itapeva e Guarapuava.

As atividades que a TTG Brasil realiza no entorno das áreas administradas com remanescentes de vegetação nativa com o objetivo de proteger, manter ou melhorar e salvaguardar a presença de espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção e seus habitats são as seguintes:

- Evitar a colheita em área total, propiciando a formação de mosaico, a fim de minimizar possíveis impactos, principalmente relacionados a efeitos de borda e utilização da floresta de eucalipto como corredor ecológico;
- Definição de cuidados ambientais para atividades realizadas em áreas contíguas às áreas de remanescentes, para se necessário, recomendar ações de manejo diferenciadas para proteger tais áreas;
- Atenção especial da equipe de vigilância patrimonial e do sistema de combate a incêndios, bem como, sinalização de proibição à caça.

De forma geral serão realizadas as seguintes ações de conservação:

- evitar a colheita em área total, propiciando a formação de mosaico, a fim de minimizar possíveis impactos, principalmente relacionados a efeitos de borda e utilização da floresta de eucalipto como corredor ecológico;
- definição de cuidados ambientais para atividades realizadas em áreas contíguas às áreas naturais, para se necessário, recomendar ações de manejo diferenciadas para proteger tais áreas;
- atenção especial da equipe de vigilância patrimonial e do sistema de combate a incêndios, bem como, sinalização de proibição à caça com atenção especial às seguintes atividades:



Ações para conservação e manutenção de habitat's para espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção

De forma geral serão realizadas as seguintes ações de conservação:

- ✓ evitar a colheita em área total, propiciando a formação de mosaico, a fim de minimizar possíveis impactos, principalmente relacionados a efeitos de borda e utilização da floresta de eucalipto como corredor ecológico;
- ✓ definição de cuidados ambientais para atividades realizadas em áreas contíguas às áreas naturais, para se necessário, recomendar ações de manejo diferenciadas para proteger tais áreas;
- ✓ atenção especial da equipe de vigilância patrimonial e do sistema de combate a incêndios, bem como, sinalização de proibição à caça com atenção especial às seguintes atividades:

Nascentes, olhos d'água, córregos e veredas.

respeito à APP, cujo papel na conservação dos recursos hídricos é de fundamental importância, por meio de:

- i. Preservação absoluta: em conformidade aos preceitos do Código Florestal e tendo ciência da importância da manutenção das matas ciliares para a conservação da qualidade dos recursos hídricos, a TTG BRASIL considera a preservação das APP como um princípio absoluto em sua gestão florestal;
- ii. Adoção de procedimentos especiais na fase da extração buscando direcionar a queda das árvores a serem abatidas de modo que elas não caiam dentro da APP e venham a danificar sua vegetação ou até mesmo interromper o fluxo dos cursos d'água;
- iii. Treinamento dos funcionários em práticas adequadas para as operações de manejo para evitar danos à APP, sobretudo durante as operações realizadas no período de extração;



Ações para conservação e manutenção de habitat's para espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção

- ✓ Controle da pesca: o acesso à propriedade, tanto por terra quanto por rio, é controlado pela empresa. A entrada somente é permitida com autorização, identificação e cadastro prévios do visitante;
- ✓ A construção de estradas é realizada com base em planejamento prévio, visando evitar ao máximo o cruzamento da malha viária (seja estradas principais, secundárias ou ramais de arraste) com cursos d'água. Quando inevitável, o cruzamento de cursos d'água é realizado com técnicas adequadas para a construção de pontes e pontilhões de modo a não interferir na vazão do rio ou causar assoreamento/erosão em suas margens;

Solos em APP

- ✓ Respeito à APP, pela manutenção de sua cobertura vegetal, ação essa que garante a estabilidade do solo e evita a ocorrência de deslizamentos/ desmoronamentos;
- ✓ Planejamento da construção de estradas, evitando seu cruzamento com cursos d'água, o que poderia dar início a processos de erosão e assoreamento dos solos em APP;
- ✓ Treinamento dos funcionários para evitar a circulação de máquinas pesadas dentro da APP;
- ✓ Definição e adoção de procedimentos técnicos para a construção de pontes e pontilhões de modo a não interferir na vazão do rio ou causar assoreamento/ erosão em suas margens.



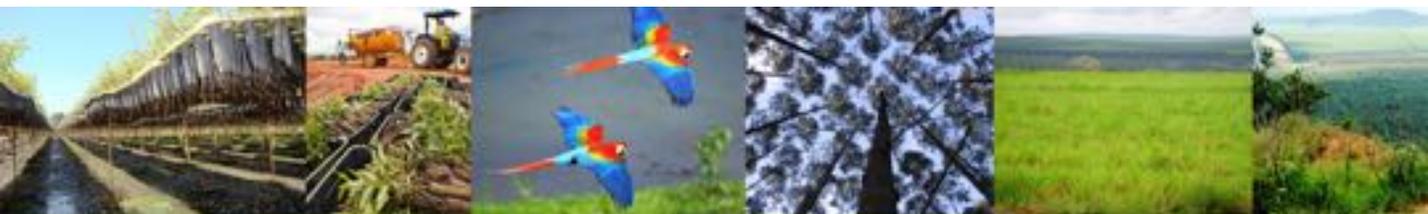
Ações para conservação e manutenção de habitat's para espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção

Animais em geral

- ✓ Proibição irrestrita da caça: em respeito à Lei 5.197, de 3 de Janeiro de 1967 e tendo consciência da importância de seu papel na manutenção da fauna da região, a TTG BRASIL proíbe a caça para quaisquer fins, por qualquer indivíduo, dentro de sua propriedade;
- ✓ Regulamentação da entrada na propriedade: o acesso à propriedade é monitorado e regulamentado pela Empresa;
- ✓ Vigia frequente de todos os limites da área: a TTG BRASIL possui estradas abertas em toda extensão dos talhões, a fim de permitir seu deslocamento por toda a área com objetivo de vigiar os limites da propriedade e garantir a integridade da fazenda e de seus recursos naturais contra a ação de possíveis invasores;

Cobertura Florestal

- ✓ Treinamento dos funcionários: todas as funções envolvidas no manejo florestal possuem procedimentos específicos de trabalho em relação às melhores técnicas para o impacto reduzido;
- ✓ Adoção de critérios para a abertura e manutenção de estradas;
- ✓ Regulamentação da entrada na propriedade: o acesso à propriedade é controlado pela empresa. A entrada somente é permitida com autorização, identificação do visitante;
- ✓ Vigia freqüente de todos os limites da área: a TTG BRASIL possui estradas abertas em toda extensão dos talhões, a fim de permitir seu deslocamento por toda a área com objetivo de vigiar os limites da propriedade e garantir a integridade da fazenda e de seus recursos naturais contra a ação de possíveis invasores;
- ✓ Monitoramento da cobertura florestal com base na observação de imagens de satélite e/ou visitas a campo;



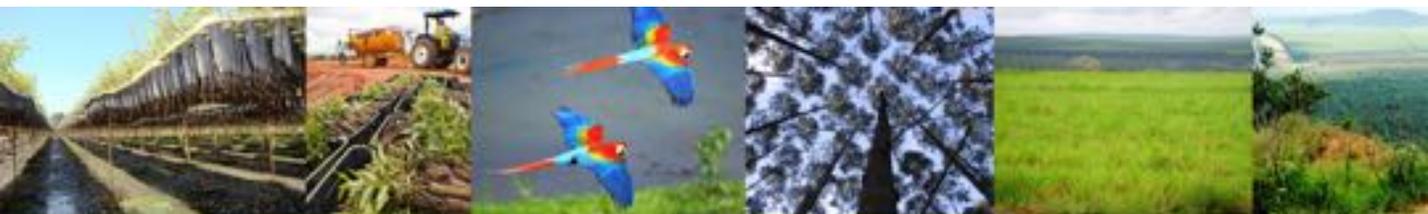
Ações para conservação e manutenção de habitat's para espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção

Vegetação em APP

- ✓ Preservação absoluta: em conformidade aos preceitos do Código Florestal e tendo ciência de sua importância para a conservação da qualidade dos recursos hídricos, a TTG BRASIL considera a preservação das APP como um princípio absoluto em sua gestão florestal;
- ✓ Adoção de procedimentos especiais na fase da extração buscando direcionar a queda das árvores a serem abatidas de modo que elas não danifiquem a vegetação da APP;
- ✓ Treinamento dos funcionários para evitar danos às árvores em APP durante a realização das operações florestais.

Meio Sócio Cultural – Arqueológico

- ✓ Arqueologia histórica: cerâmica, sítios arqueológicos;
- ✓ Arqueologia da morte: ossada e urnas funerárias indicando cemitério antigo e, portanto sítio de interesse arqueológico.
- ✓ Planejamento de estradas secundárias, ramais de arraste e esplanadas de modo a respeitar e manter a integridade das áreas de ocorrência.



GESTÃO DE PESSOAS E COMUNIDADES

■ Parcerias com Partes Interessadas

A TTG desenvolve ações em parcerias, com instituições públicas, privadas, governamentais e não governamentais além, da comunidade no entorno de suas propriedades. Os projetos desenvolvidos em parceria são provenientes de demandas das partes interessadas, considerando que o seu resultado beneficiará a população de uma forma geral. Entre os programas em desenvolvimento ou a serem desenvolvidos pela TTG na região de Itapeva estão:

Programa de Educação Ambiental.

Programa de Comunicação Social.

Programa de Geração de Ocupação e Renda e Melhoria da Qualidade de Vida.

Programa de Apoio ao Desenvolvimento Educacional

Programa de Formação de Multiplicadores do Agronegócio (Proposta)

■ Comunicação com Partes Interessadas

Partindo da premissa de que a Empresa precisa assegurar a comunicação com as partes interessadas a fim de garantir um relacionamento aberto, transparente e de confiança, bem como reportar, reativa ou proativamente, de forma crível e objetiva, aspectos e impactos econômicos, socioambientais, de segurança e saúde, entre outros, decorrentes das atividades, foi estabelecido um procedimento que dispõe sobre Comunicação com Partes Interessadas.

■ Consulta com Partes Interessadas

A TTG Brasil desenvolve um processo constante de consulta às pessoas e grupos localizados em sua área de entorno. Para isso, a TTG mantém uma rede de relacionamento nesses locais.



GESTÃO DE PESSOAS E COMUNIDADES

■ Avaliação de Impactos Sociais

No ano de 2017 foram realizadas entrevistas com noventa e seis partes interessadas, relacionadas com o manejo florestal da TTG. Desse total, uma pequena parcela identificou impactos sociais negativos; sendo: danos as estradas, poeira e atropelamento de animais domésticos.

O restante das partes interessadas citou como impacto positivo a geração de emprego na região. Para os impactos sociais negativos identificados e considerados significativos e sob os quais a TTG Brasil tenha influência, são estabelecidos estratégias de gerenciamento que pode incluir a elaboração de planos de ação, procedimentos, instruções de trabalho, monitoramento, programas de treinamento e conscientização.

■ Uso Costumário das Comunidades

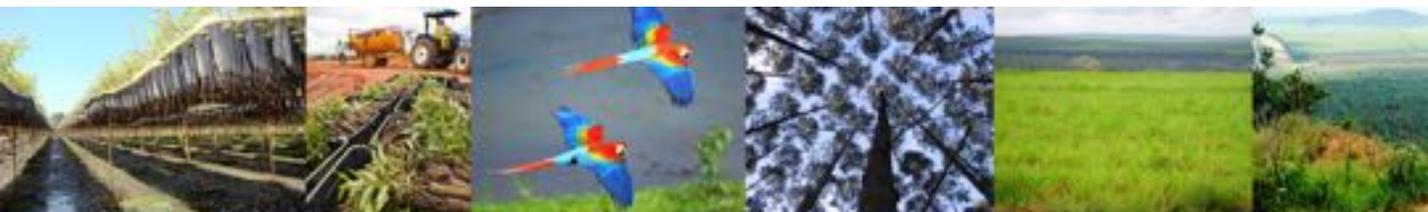
O acesso da comunidade para a coleta não predatória de frutos, resíduos florestais e lazer é permitido nos locais identificados pela TTG através de mapa. O acompanhamento desta atividade é realizado pelos supervisores e/ou rondas da TTG no decorrer de sua atividade de trabalho e através das avaliações pré e pós operacional, considerando que a retirada de resíduos só poderá ser feita manualmente, utilizando bicicleta ou carrinho de mão.

■ Indicadores Sociais

A TTG Brasil monitora os seguintes indicadores sociais junto as comunidades localizadas no entorno de das propriedades onde ocorrem operações de manejo florestal:

- Acompanhamento de atividades planejadas e realizadas.
- Acompanhamento das solicitações.
- Acompanhamento das reclamações e sugestões.
- Acompanhamento das manifestações positivas.

Os resultados do monitoramento são utilizados para montagem de estratégia e planejamento das ações nas comunidades. Informações detalhadas sobre os indicadores de desempenho sociais são fornecidas para análise do público, quando solicitado.



SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

O monitoramento de Saúde e Segurança do Trabalho tem como objetivo identificar e avaliar condições ou práticas inseguras, nas atividades operacionais, que possam gerar danos físicos aos colaboradores, através dos requisitos das Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho.

Os monitoramentos são registrados e o formulário é encaminhado às áreas operacionais para tomada de ações corretivas junto às contratadas, quando necessário.

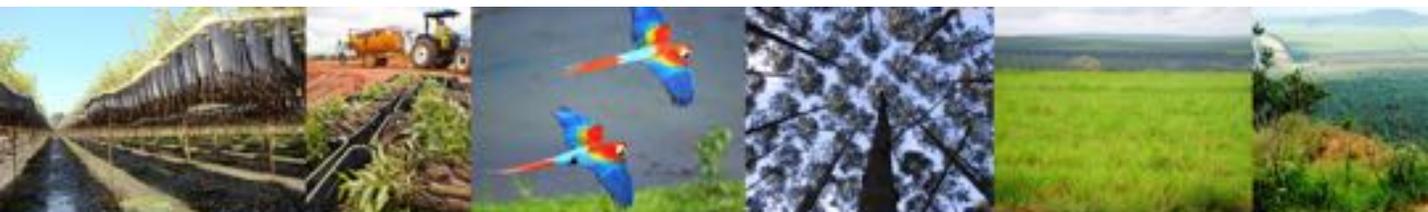
■ Treinamento

A equipe da TTG estabelece anualmente um cronograma de treinamento operacional baseado nas demandas operacionais e necessidades de treinamentos.

A avaliação de resultado dos treinamentos realizados é efetuada através de inspeções a campo e também na avaliação ou reavaliação do desempenho do prestador de serviços.

■ Monitoramento de Saúde e Segurança:

Com o objetivo de preservar o bem estar de funcionários próprios e terceiros, é realizado o controle dos acidentes de trabalho que ocorrem nas áreas, cujos detalhes irão influenciar em ações a serem tomadas para a prevenção de novos acidentes.



Monitoramentos

Visando a melhoria contínua dos processos que envolvem a instalação e a operação dos empreendimentos administrados, de forma a assegurar a qualidade e a responsabilidade do mesmo, a TTG Brasil adota uma série de indicadores aplicáveis ao manejo florestal da empresa.

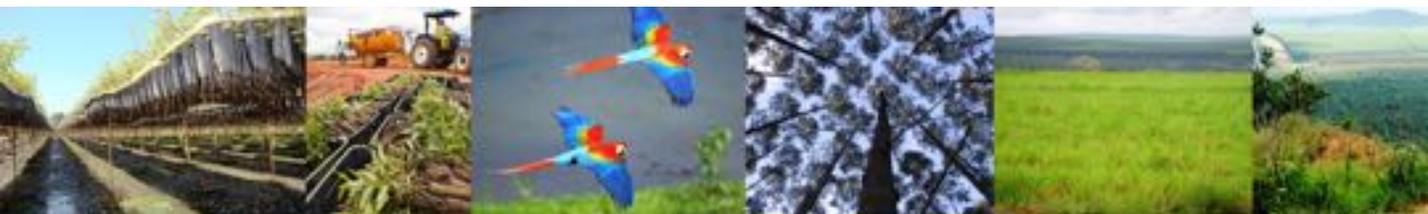
Indicadores Sociais: apresenta o levantamento anual dos funcionários próprios e terceirizados, treinamentos ofertados e o levantamento de ocorrências e demandas sociais.

Indicadores de Saúde e Segurança: possibilita acompanhar o cumprimento dos requisitos legais pelas contratadas, como legislação fiscal, trabalhista, de saúde e segurança, bem como o número de acidentes registrados.

Indicadores Ambientais: oferece o monitoramento ambiental e monitoramento dos recursos florísticos, faunísticos, hídricos e pluviométricos bem como os estudos sobre AAVC da empresa. Além disso este indicador traz o levantamento de incêndios e do consumo de defensivos agrícolas utilizados.

Indicadores Econômicos: engloba todos os investimento que são feitos nos projetos geridos pela TTG Brasil, seja ele de ordem financeira, ambiental ou social.

Indicadores Operacionais: possibilita acompanhar a área efetivamente plantada, a produtividade dos plantios, bem como a qualidade e o monitoramento de pragas e doenças dos povoamentos da empresa.



Programas Sociais

Monitoramento Social: Ciente de sua influência nas regiões onde está inserida, a TTG Brasil, pretende desenvolver vários programas destinados a valorizar a cultura regional e criar oportunidades de trabalho e renda, além de promover ações na área educacional e saúde:

Programa de Comunicação Social:

Com o objetivo de criar meios de comunicação com a empresa serão instaladas caixas de comunicação em comunidades no entorno do empreendimento, bem como informar os telefones e e-mail, facilitando assim o contato com as partes interessadas.

Programa de Educação Ambiental

Serão realizadas palestras em comunidades com o objetivo de criar condições para que a população local possa debater e refletir a respeito do trato com o meio ambiente de uma maneira mais ampla e inserida no seu cotidiano.

Programa de Geração de Ocupação e Renda e Melhoria da Qualidade de Vida

- **Formação de Multiplicadores do Agronegócio**
- **Formação de Jovens Rurais**
- **Programa de Saúde Comunitária**

